

Juventude perdida: adolescentes estigmatizados pela mídia¹

Francisca Meiriane da SILVA²
Felipe de Freitas CARNEIRO³
Marcília Luzia Gomes da Costa MENDES⁴

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - Mossoró – RN

RESUMO

As imagens de adolescentes infratores são mostradas frequentemente pela mídia e na maioria dos casos são jovens em situação de vulnerabilidade social. Os programas policiais geralmente só mostram o lado criminoso desses adolescentes, deixando de lado, o contexto social em que estão inseridos. Analisamos o tratamento dado a esses jovens em quatro reportagens do programa Ronda Policial da TCM (TV Cabo Mossoró). Neste trabalho procuramos discutir como esses jovens são retratados pelo programa policial citado, refletindo sobre como estes sujeitos são representados pela ótica midiática.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Imagens; Jovens; Programas policiais.

INTRODUÇÃO

Os programas policiais mostram frequentemente cenas de violência. O excesso dessas imagens e o discurso de alguns repórteres geram uma sensação de insegurança além da realidade, um medo exagerado e assim uma maior indignação por parte da sociedade. Não raro, muitos dos casos mostrados têm os adolescentes no papel de criminosos. Na maioria destes, os jovens infratores mostrados pela mídia são adolescentes em situação de vulnerabilidade social, ou seja, indivíduos de família de baixa renda, sem acesso a uma educação de qualidade e sem melhores oportunidades de emprego. Quando estes jovens são expostos na mídia, o foco principal são os crimes cometidos pelos mesmos. A situação em

¹Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Discente do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Email: meiri10008@gmail.com.

³ Discente do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Email: felipe_fcarneiro@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH) e do Departamento de Comunicação Social (DECOM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Líder do Grupo de Pesquisa Informação, Cultura e Práticas Sociais. Email: marciliamendes@uol.com.br.

que eles vivem, a exclusão social de que são vítimas, geralmente não são levadas em consideração.

Atentando para o fato de que os adolescentes ainda estão em processo de formação e observando que geralmente os programas policiais não abordam as causas do problema da violência, seria injusto expor imagens desses adolescentes na mídia, o que aumenta ainda mais o preconceito que esses jovens sofrem por parte da sociedade, agravando mais o problema da exclusão social. Dessa forma, decidimos analisar como os adolescentes em situação de conflito com a lei são retratados em quatro reportagens do programa Ronda Policial⁵ da TCM⁶. Para desenvolver esta pesquisa, utilizamos como método, a análise de discurso de orientação francesa, pois tentamos identificar os possíveis sentidos produzidos por essas reportagens.

Os programas policiais

Os programas policiais apresentam diariamente as ocorrências das delegacias, os acidentes nas ruas e os mais diversos tipos de crimes. O jornalismo policial geralmente apresenta características distintas do jornalismo padrão. Reportagens longas e com grande apelo emocional são repetidas como forma de prender a atenção dos telespectadores.

Dannilo Duarte Oliveira, no livro *Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo*, organizado por Itania Maria Mota Gomes, em sua análise do programa policial *Cidade Alerta*, destaca também como características desses programas “o uso de expressões comuns e o uso de adjetivação e incriminação dos acusados” (GOMES, 2011, p.133). Estas marcas são normalmente vista em quase todos os programas policiais. Os apresentadores se colocam no papel de ‘juízes’ da sociedade, fazendo um pré-julgamento dos acusados.

Os apresentadores se dirigem aos receptores com uma linguagem mais coloquial, às vezes, até com erros gramaticais e gírias, misturada com termos muito utilizados nas delegacias. O uso de cores mais fortes, como o vermelho, que remete a perigo, a violência, também é característico dos programas policiais. Outra marca são os efeitos sonoros nas reportagens, como sons de suspense, sirene, tiros, etc., que são usados para dar um tom mais dramático e real às matérias.

⁵ O Ronda Policial é um programa de jornalismo policial da TCM, que desde abril de 2008, traz informações sobre as ocorrências nas delegacias e nas ruas. É exibido de segunda a sexta, às 13h 15, com apresentação de Renato Severiano. Disponível em: <http://portaltcm.com.br/canal10/category/jornalismo/ronda_policial/>. Acesso em: 22 out. 2015.

⁶ As reportagens analisadas são da TCM (TV Cabo Mossoró), canal 10, que é um canal local da cidade de Mossoró/RN.

Esses programas geralmente são sensacionalistas, expondo ao máximo o sofrimento das vítimas e de seus familiares e amigos. Há a repetição das cenas mais dramáticas e alguns repórteres fazem perguntas desnecessárias mesmo que as vítimas ou parentes e amigos não estejam em estado emocional apropriado para responder.

A forma sensacionalista com que os programas policiais mostram os crimes e os ‘julgamentos’ feitos por alguns apresentadores podem gerar uma maior indignação na sociedade, levando em casos extremos, a linchamentos de criminosos por parte da população, às vezes, até mesmo antes de serem julgados.

Um caso recente ocorreu no Maranhão, um jovem foi amarrado em um poste, sem roupas e foi espancado até a morte por populares. Também no mesmo episódio, um adolescente foi espancado, mas não faleceu porque se fingiu de morto. Algumas pessoas filmaram e publicaram na internet, aumentando assim a repercussão do fato. Ariadne Natal, pesquisadora do Núcleo de Estudos de Violência da USP, comentou no Fantástico⁷, na edição de 12 de julho de 2015, sobre o linchamento:

Algo que seria restrito somente ao contexto local, ganha uma dimensão muito maior quando é colocada na internet vista por outras pessoas. E que muitas vezes você vê pelos comentários, eles estão alimentando, aquele tipo de ação, estão incentivando e concordando, o que dá origem há novos ciclos de linchamento (NATAL, 2015).

Esses novos ciclos de linchamento precisam ser evitados. Mas, para que esse quadro de revolta seja amenizado é preciso que os profissionais que apresentam, principalmente os programas policiais, estejam bem preparados. Para muitas pessoas os fatos apresentados pelos veículos de comunicação são tidos como verdades absolutas, principalmente pela televisão, que segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015⁸, ainda é o meio de comunicação predominante.

Cada veículo de comunicação possui suas ideologias, seus pontos de vistas e seus interesses, que acabam interferindo na forma como são divulgados os fatos. Eni P. Orlandi, em seu livro ‘Análise De Discurso’, afirma que “o discurso é o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos” (ORLANDI, 1999, p. 17). Portanto, as ideologias dos veículos de comunicação influenciam seus discursos e conseqüentemente no modo como são apresentados os fatos.

⁷ Disponível em: < <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/07/video-mostra-homem-amarrado-sem-roupa-poste-antes-de-ser-linchado.html>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

⁸ Disponível em: < <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2015.

Se um programa policial mostra um adolescente como sendo um criminoso, um indivíduo incapaz de conviver bem na sociedade, o mesmo ficará sendo estigmatizado e sua recuperação será mais difícil devido aos preconceitos que sofrerá. Muitos receptores acabam reproduzindo os discursos da mídia sem se informar se realmente é a realidade ou não. De acordo com Douglas Kellner, em seu livro ‘A Cultura da Mídia’ (2001, p. 425) devemos ser mais críticos em relação às representações e aos discursos da mídia, mas também ressalta a importância de aprendermos a usar a mídia como modalidade de autoexpressão e ativismo social.

O Procurador da República, Duciran Farena, em seu artigo ‘Programas Nefastos - Os malefícios dos programas policiais sensacionalistas’, discorre sobre a forma como os acusados são expostos:

Tudo começa com a exibição dos presos, que a polícia considera um direito seu. Na verdade, em raríssimas ocasiões esta medida traz algum benefício, sendo na imensa maioria dos casos contraproducente – depois que já divulgou, fica mais difícil reconhecer que aquele não é o verdadeiro culpado ou que não achou provas - e pode causar danos irreversíveis a pessoas inocentes, que ficarão estigmatizadas. O próprio fato de que a polícia evita a exposição pública dos criminosos de alto coturno – e nos raros casos em que o faz, advogados tentam com base nisto desqualificar o trabalho da polícia como “pirotécnico” e cavar anulações – mostra que esta não é uma atitude que possa ser generalizada a todas as classes sociais⁹ (FARENA, 2011).

Dessa forma, os acusados que são exibidos pelos programas policiais, que, na maioria dos casos, são pessoas marginalizadas pela sociedade, quando ganham a liberdade novamente, sofrem diversos preconceitos, dificultando ainda mais sua reinserção na sociedade. Mais ainda, quando o acusado – até então suspeito – mostrado nestes programas é tido como inocente após julgamento realizado pelos órgãos competentes, torna-se difícil combater a imagem produzida pela mídia em torno desse sujeito.

O perfil dos jovens infratores e as possíveis causas do envolvimento com o crime

Um levantamento feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)¹⁰, divulgado em junho deste ano, mostrou que 66% dos adolescentes privados de liberdade são de famílias extremamente pobres. O perfil dos jovens infratores reflete a desigualdade social, econômica e racial presente em nossa sociedade. Na maioria dos casos são jovens

⁹ Disponível em: <<http://www.prpb.mpf.mp.br/artigos/artigos-procuradores/nefastos-os-maleficios-dos-programas-policiais-sensacionalistas>>. Acesso em: 05 ago. 2015.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.jj.com.br/noticias-16397-metade-dos-jovens-infratores-estava-fora-da-escola-diz-pesquisa>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

de origem pobre e negros. São jovens que não tiveram oportunidades de ter um futuro melhor. Convivem desde cedo em um ambiente propício ao ingresso no mundo do crime. Muitos deles são usados no tráfico de drogas por serem menores de idade.

Segundo o Ministério da Justiça apenas 1% dos crimes são praticados por menores¹¹. Porém, quando esses crimes são mostrados pela mídia tem uma grande repercussão, causam uma onda de indignação, devido ao fato de esses adolescentes serem protegidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)¹² e assim não poderem ser presos como os adultos. Mas, o que geralmente não é mostrado nos programas policiais é o contexto social desses adolescentes. Também nesses programas não são mostradas as condições e o tratamento dados a esses menores nas unidades socioeducativas. O discurso dessas unidades é de ressocialização, mas há denúncias de repressão, isolamento e violência por parte de quem deveria educar esses adolescentes. Os jovens em conflito com a lei precisam ser bem tratados e orientados para que possam ser melhor inseridos no convívio em sociedade.

Outro fator que leva esses jovens para o mundo do crime é a pressão consumista. Vivemos em uma sociedade que para que possamos ser aceitos precisamos usar roupas da moda, possuir os mais modernos aparelhos, o carro do ano, etc. Assim, quando os adolescentes não são bem orientados, acabam tentando conseguir se enquadrar nesse perfil de qualquer forma para serem aceitos pela sociedade.

Os adolescentes infratores em situação de vulnerabilidade social são vítimas da exclusão social e do descaso do governo. Mas, a ideia que os programas policiais passam é que esses jovens estão no mundo do crime porque querem, deixando de lado o contexto social em que estão inseridos, os problemas que eles enfrentam. Segundo Rousseau, um dos filósofos do Iluminismo, “o homem nasce puro, a sociedade é que o corrompe”. Nenhum ser humano nasce para ser criminoso, todos nascem iguais. Porém, para uma parte da sociedade é mais fácil punir do que educar, deixando de lado os direitos desses jovens, que é uma educação de qualidade e oportunidades de emprego iguais para todos. Para um jovem de baixa renda não é uma tarefa fácil conseguir um emprego digno, pois muitas empresas têm preconceitos, além do fato de que muitas contratações são feitas por indicação e não somente por análise do currículo do indivíduo, favorecendo assim pessoas de famílias de classe média e alta.

¹¹ Disponível em: < <http://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2015/04/ministerio-da-justica-diz-que-somente-1-dos-crimes-e-cometido-por-menor.html>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

¹² Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 05 ago. 2015.

A responsabilidade de cuidar das crianças e dos adolescentes não é somente do poder público, é também de toda a sociedade. Segundo o artigo 18 do capítulo II do ECA “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”. Assim, todos devem fazer algo para mudar essa triste realidade.

Além da falta de atenção de alguns governantes e de parte da sociedade às crianças e adolescentes que mais necessitam, há também o problema do despreparo da polícia, que deveria zelar pela ordem, pela paz e pela justiça. Muitas vezes as abordagens policiais são preconceituosas, levando em consideração a condição econômica, as roupas e a cor da pele dos indivíduos. Um caso que provocou muita revolta foi de um jovem morto pela polícia no Rio de Janeiro durante um confronto numa favela¹³. O celular do adolescente filmou quando ele foi baleado. As imagens mostraram que os jovens não estavam no momento em confronto com a polícia, apenas correram quando ouviram os disparos.

Adolescentes infratores retratados no Ronda Policial

Optamos por analisar reportagens do programa Ronda Policial porque é um programa exibido em um canal local, portanto apresentam casos que estão mais próximos de nossa realidade. Assim, escolhemos quatro reportagens em que aparecem jovens que foram acusados ou são suspeitos de cometerem crimes. Os adolescentes que aparecem nas quatro reportagens são, aparentemente, jovens em situação de vulnerabilidade social, visto que não dispõem de uma defesa jurídica, como geralmente acontece quando é um indivíduo de classe média ou alta.

Na primeira reportagem analisada, intitulada *‘Adolescente é apreendido após tentar assaltar vendedor de leite’*, tendo como repórter Francileno Gois, aparece o adolescente sendo algemado e revistado, com distorção apenas da imagem do rosto, como mostrado na figura 1, causando assim, um constrangimento para o rapaz e para seus familiares. Em seguida, o jovem é levado pelos policiais até a viatura.

Depois o repórter entrevista o leiteiro que sofreu a tentativa de assalto com um discurso ligeiramente cômico, utilizando, inclusive uma gíria, “muganga” para se referir ao

¹³ Disponível em: < <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/02/celular-filma-ultimos-momentos-de-jovem-morto-por-pm-no-rio-veja.html>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

gesto que o jovem fez no momento do assalto para fingir estar com uma arma. Também usou a expressão “caba” para se referir ao adolescente.

Figura 1 – Imagem do adolescente sendo revistado.



Fonte: <<http://portaltcm.com.br/canal10/adolescente-e-apreendido-apos-tentar-assaltar-vendedor-de-leite/>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

Antes de o leiteiro afirmar que apenas segurou o rapaz quando percebeu que ele estava desarmado, o repórter diz: “Sim, tá armado não. Então, vamo pra peia.” Essa frase nos traz uma reflexão sobre a ideia que as pessoas têm de reagir a um assalto, atitude não indicada, pois pode pôr ainda mais em risco a vida da vítima. Passa a ideia também que se o adolescente não está armado, as pessoas têm o direito de agredi-lo. Esse pensamento de fazer justiça com as próprias mãos é um grande problema, pois já deu origem a linchamentos por parte da população, como o exemplo apresentado anteriormente neste trabalho. Assim, os ‘justiceiros’ acabam se tornando também criminosos.

Por esse motivo, é de suma importância que os apresentadores e repórteres sejam bem qualificados para que não incitem a violência da população, já que essa também é uma das características de alguns programas policiais apontadas por Flávia Silveira Serralvo (2006) em sua dissertação, que analisou a configuração de notícias nos telejornais policiais “Brasil Urgente” e “Cidade Alerta”.

Quando o repórter termina de entrevistar o leiteiro, ele se dirige ao policial para perguntar qual o procedimento que será realizado e devido ao tom engraçado com que o repórter fala, o policial acaba sorrindo, assim há uma espetacularização da situação, o que não é nada engraçado para os familiares do adolescente.

A reportagem seguinte analisada foi *'Adolescente apreendido com drogas no Alto de São Manoel'*, tendo como repórter, Erisberto Rego, mostra o adolescente no final da reportagem de costas algemado, com a imagem nítida, como mostrado na figura 2 abaixo:

Figura 2 – Imagem do adolescente algemado.



Disponível em < <http://portaltcm.com.br/canal10/adolescente-apreendido-com-drogas-no-alto-de-sao-manoel/>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

É comum ouvirmos crianças e adolescentes que vivem nas ruas e/ou que praticaram algum crime serem chamados de ‘trombadinhas’ e ‘menores infratores’. Na reportagem citada, o repórter chama o adolescente de “jovem”, “adolescente” e “menor de idade”, portanto, termos adequados que não demonstram preconceitos. O policial afirma que sempre são usados menores de idade no tráfico, pois facilita, segundo ele, porque a lei beneficia. O discurso do policial traz à tona a discussão a respeito da maioridade penal, um tema que divide opiniões. O fato de os programas policiais geralmente terem um discurso de punição e não mostrarem as condições em que os adolescentes em situação de vulnerabilidade social vivem, influencia muitas pessoas a respeito do assunto.

Observamos que grande parte da população está de acordo com a aprovação da redução da maioridade penal, mas não levam em consideração que, apesar de o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ter completado 25 anos, ainda não está sendo cumprido como deveria. As unidades socioeducativas não estão cumprindo seu papel de forma adequada, pois há muitos relatos de maus tratos contra os adolescentes. Sua função é de conscientizar os jovens infratores, educá-los para que não voltem para o mundo do crime.

Mario Volpi, coordenador do programa de cidadania dos adolescentes do UNICEF, em entrevista ao portal UOL¹⁴, afirmou que “a sociedade pensa muito em medida punitiva, tem uma compreensão de que o que motiva crimes é a certeza de pouca punição. Mas tem outro fator, que é de oportunidade que você vai dar a ele”. Portanto, não adianta prender os adolescentes infratores, se não houver um tratamento adequado, se não forem dadas a esses jovens oportunidades para que quando eles voltem para a sociedade possam ter uma vida digna.

Mostrar os crimes é importante para alertar a população, mas de uma forma que não transforme esses jovens, ainda em fase de desenvolvimento, em uma ameaça constante para a sociedade. Evitar termos preconceituosos e mostrar a realidade em que vivem esses adolescentes é o começo para mudar a imagem estereotipada desses jovens em situação de vulnerabilidade social.

Erving Goffman em seu livro ‘Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada’ (1963), afirma:

[...] o estigma envolve não tanto um conjunto de indivíduos concretos que podem ser divididos em duas pilhas, a de estigmatizados e a de normais, quanto um processo social de dois papéis no qual cada indivíduo participa de ambos, pelo menos em algumas conexões e em algumas fases da vida. O normal e o estigmatizado não são pessoas, e sim perspectivas que são geradas em situações sociais durante os contatos mistos, em virtude de normas não cumpridas que provavelmente atuam sobre o encontro (GOFFMAN, 1963, p. 117).

Como na maioria dos casos, os jovens que são mostrados pela mídia acusados de crimes são pessoas de baixa renda e geralmente negros, esses indivíduos acabam sendo estigmatizados, sofrendo preconceitos por parte da sociedade. Quando um jovem mora em uma favela, o mesmo já sofre diversos preconceitos, inclusive quando vai procurar por emprego. Então, mostrado pela mídia de uma forma marginalizada, deteriora ainda mais sua imagem perante a sociedade.

No livro ‘A sociedade do espetáculo’ (2005), Guy Debord afirma que “o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens” (DEBORD, 2005, p. 9). Portanto, as imagens mostradas pela mídia interferem nas relações sociais. A nossa sociedade dá muita importância à imagem, à aparência e aos padrões e isso gera os mais variados preconceitos e, conseqüentemente, a exclusão social.

¹⁴ Disponível em < <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/07/13/antes-de-mudar-e-preciso-fazer-cumprir-o-eca-diz-coordenador-do-unicef.htm>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

A terceira reportagem escolhida foi *‘Dois jovens são detidos pela Polícia Militar’*, também tendo como repórter Erisberto Rego. O repórter afirma que os dois rapazes aparentemente são menores de idade. No início as imagens são distorcidas, mas em alguns momentos ficam nítidas e acabam mostrando por um instante um lado do rosto de um dos jovens, como podemos ver nas figuras abaixo, depois a imagem do rosto do outro rapaz é embaçada.

Figuras 3 e 4 – imagens dos jovens nítidas.



Disponível em <<http://portaltcm.com.br/canal10/dois-jovens-sao-detidos-pela-policia-militar/>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

O repórter chama os dois jovens de menores de idade e de rapazes, já o policial utiliza o termo “elementos” para se referir aos jovens. Não encontramos nenhum preconceito no discurso do repórter, visto que o mesmo usa termos adequados para se referir aos suspeitos e explica que:

[...] não tem comprovação que esses dois menores estariam envolvidos na questão dos assaltos, acontece que a Polícia Militar tem a informação que dois rapazes aparentemente menores de idade estariam realizando assalto aqui na cidade de Mossoró e de acordo com as características que foram passadas pelas vítimas bate com os dois rapazes que foram apreendidos pela Polícia Militar, no caso a viatura força tática. Tudo será esclarecido aqui na delegacia especializada em furtos e roubos¹⁵ (REGO, 2015).

Portanto, o repórter não faz nenhum “julgamento” prévio dos suspeitos, explicando que tudo será esclarecido na delegacia.

A quarta e última reportagem analisada foi *‘Estudantes presos usando drogas em escola no Santo Antônio’*, tem como repórter Francileno Gois. São cinco jovens apreendidos, sendo somente um menor de idade. O policial utiliza o termo “adolescentes”

¹⁵ Trecho do discurso do repórter da reportagem intitulada *‘Dois jovens são detidos pela Polícia Militar’* exibida no programa Ronda Policial dia 02.03.2015. Disponível em <<http://portaltcm.com.br/canal10/dois-jovens-sao-detidos-pela-policia-militar/>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

para se referir aos estudantes. O repórter chama os estudantes de jovens. As imagens são nítidas, mas os estudantes escondem seu rosto. Em um determinado momento, um deles levanta a cabeça e pode-se ver uma parte de seu rosto, como mostrado na figura 5 e 6 abaixo.

Figuras 5 e 6 – Estudantes escondendo o rosto.



Disponível em < <http://portaltcm.com.br/canal10/estudantes-presos-usando-drogas-em-escola-no-santo-antonio/>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

Nesta reportagem, o repórter apresenta de uma forma mais séria do que na primeira reportagem analisada. Não utiliza nenhuma gíria e nem tom cômico. Também não apresenta nenhum ‘julgamento’ antecipado em relação aos jovens.

Em suma, com exceção da primeira reportagem analisada, ‘Adolescente é apreendido após tentar assaltar vendedor de leite’, as demais reportagens analisadas do programa Ronda Policial não apresentam um ‘julgamento’ antecipado dos adolescentes.

Por mais que a espetacularização dos casos de crimes praticados por menores de idade, não seja tão frequente como nos outros programas do gênero, ainda é possível observar em alguns momentos, erros comumente repetidos em programas policiais, tais como: um tratamento cômico do caso, a maneira preconceituosa de se referir aos jovens, seja por parte do policial ou do repórter, a exibição de forma indevida dos jovens e um ‘julgamento’ antecipado.

Carlos e Mendes, no artigo intitulado ‘Adolescência em foco: representação imagética do jovem em situação de risco’, afirmam que “a imagem que a sociedade faz destes jovens tem muito a ver com a forma como eles são mostrados” (CARLOS; MENDES, 2013, p.7). Portanto, se a mídia mostrar os jovens, em situação de vulnerabilidade social, como criminosos, grande parte da sociedade os verá como tal, terá uma visão estereotipada em relação a eles.

O inciso XI do artigo 6 que trata dos deveres do jornalista do capítulo II do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros¹⁶ afirma que o jornalista deve “defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, adolescentes, mulheres, idosos, negros e minorias”. Portanto, os profissionais da comunicação têm o dever de defender as crianças e os adolescentes, assim como as demais pessoas que sofrem discriminação por parte da sociedade.

Conclusão

É preciso analisar e tratar as causas do problema da violência e não somente os efeitos. A mídia deve, além de mostrar os crimes cometidos pelos menores de idade, também investigar as causas do problema e buscar, junto a especialistas, possíveis soluções e apresentá-las para a sociedade. Assim, os profissionais da comunicação devem ser bem qualificados para que não passem para a sociedade uma imagem estereotipada desses adolescentes.

Se a mídia tiver um cuidado com o discurso e com as imagens relacionadas a esses adolescentes, mostrando também a situação em que eles vivem, a sociedade poderá ter um olhar diferente em relação a esse grupo social, voltando a atenção não só para os efeitos do problema, mas também para a causa do envolvimento desses jovens com o mundo do crime.

Embora as reportagens analisadas do programa Ronda Policial apresentem alguns traços dos demais programas do gênero, observamos que, no geral, há um cuidado com o discurso, evitando assim, estigmatizar esses jovens. No entanto, as imagens, em alguns momentos, podem causar constrangimento ao adolescente e a seus familiares.

Mudar a forma como esses adolescentes são mostrados pela mídia é o primeiro passo para tentar tirar do imaginário da sociedade a imagem de ameaça que parte dela tem em relação às crianças e adolescentes que moram nas ruas e/ou que estão em conflito com a lei. Além do cuidado com o discurso e com as imagens relacionadas a esses jovens é necessário expor as condições em que eles vivem, o abandono social do qual são vítimas e também mostrar a situação das unidades socioeducativas, como eles estão sendo tratados, se realmente estão sendo reeducados da forma correta. Assim, a sociedade e o poder público

¹⁶ Disponível em: < http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em: 08 out. 2015.

poderão refletir sobre as causas do problema, sobre sua parcela de culpa e sobre as possíveis medidas para buscar solucionar o problema.

Referências bibliográficas:

BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

CARLOS, E. D. S.; MENDES, M. L. G. C. **Adolescência em foco**: representação imagética do jovem em situação de risco. *Culturas Midiáticas*, v. 6, p. 1-12, 2013.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Lisboa: Edições Antipáticas, 2005.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. LTC, 1963.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia** - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

LIMA, Marcus Antônio Assis; MOTA, Flávia Moreira Mota. **‘Crime, Castigo e Recuperação’**: como adolescentes são representados em uma série de reportagens de uma TV brasileira. XVII Congresso de Ciências da Comunicação - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação Intercom – RBCC São Paulo, v.38, n.1, p. 213-230, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/2212/1876%3E>>. Acesso em: 17 out. 2015.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: Princípios & Procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

OLIVEIRA, G. F.; MENDES, Marcília Luzia Gomes da Costa. . **#PartiuRolé**: análise das novas sociabilidades e regimes de visibilidade engendrados pelo fenômeno do rolezinho. Anais do II Simpósio Interdisciplinar de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas - E-book. 1ed.Mossoró - RN: , 2014, v. 1, p. 615-630.

OLIVEIRA, Dannilo Duarte. **Cidade Alerta**: jornalismo policial, vigilância e violência. In: _____. GOMES, Itania Maria Mota (Org). **Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo**. EDUFBA, Salvador, p. 121-150, 2011. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/1585/1/Generos%20televisivos.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2015.

SERRALVO, Flávia Silveira. **O que diferencia o telejornalismo policial do formato tradicional**. In: _____. **Tragédias do final da tarde: a configuração de notícias nos telejornais policiais Brasil Urgente e Cidade Alerta**. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www3.unip.br/ensino/pos_graduacao/strictosensu/comunicacao/download/comunic_flaviase_ralvo.swf>. Acesso em: 17 out. 2015.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das letras, 2003.

Sítios eletrônicos:

ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente** (Lei Nº 8.069, 13 de julho de 1990). Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 05 ago. 2015.

EXTRA GLOBO. **Especialistas condenam ação policial que matou jovem por engano em Nilópolis**. Disponível em < <http://extra.globo.com/casos-de-policia/especialistas-condenam-acao-policial-que-matou-jovem-por-engano-em-nilopolis-veja-video-15024637.html>>. Acesso em: 23 jul. 2015.

FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Disponível em: < http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros..pdf>. Acesso em: 08 out. 2015.

G1. **Menor preso a poste diz à polícia que foi agredido por 15 homens no Rio**. Disponível em < <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/02/menor-pres-a-poste-diz-policia-que-foi-agredido-por-15-homens-no-rio.html>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

G1. **Vídeo mostra homem amarrado sem roupa a poste antes de ser linchado**. Disponível em < <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/07/video-mostra-homem-amarrado-sem-roupa-poste-antes-de-ser-linchado.html>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

G1. **Ministério da Justiça diz que somente 1% dos crimes é cometido por menor**. Disponível em < <http://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2015/04/ministerio-da-justica-diz-que-somente-1-dos-crimes-e-cometido-por-menor.html>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

G1. **Celular filma últimos momentos de jovem morto por PM no Rio**. Disponível em < <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/02/celular-filma-ultimos-momentos-de-jovem-morto-por-pm-no-rio-veja.html>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

G1. **DIAS DE INTOLERÂNCIA**. Disponível em < <http://g1.globo.com/politica/dias-de-intolerancia/platb/>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

JJ. **Metade dos jovens infratores estava fora da escola, diz pesquisa**. Disponível em < <http://www.jj.com.br/noticias-16397-metade-dos-jovens-infratores-estava-fora-da-escola-diz-pesquisa>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. FARENA, Duciran. **Programas Nefastos - Os malefícios dos programas policiais sensacionalistas**. Disponível em < <http://www.prpb.mpf.mp.br/artigos/artigos-procuradores/nefastos-os-maleficios-dos-programas-policiais-sensacionalistas>>. Acesso em: 05 ago. 2015.

PORTAL FORUM. **De Febem a Fundação Casa**. Disponível em < <http://www.revistaforum.com.br/blog/2012/06/de-febem-a-fundacao-casa/>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

PORTAL TCM. **Ronda Policial**. Disponível em < http://portaltcm.com.br/canal10/category/jornalismo/ronda_policial/>. Acesso em: 03 ago. 2015.

PORTAL TCM. **Adolescente apreendido com drogas no Alto de São Manoel**. Disponível em < <http://portaltcm.com.br/canal10/adolescente-apreendido-com-drogas-no-alto-de-sao-manoel/>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

PORTAL TCM. **Adolescente é apreendido após tentar assaltar vendedor de leite.** Disponível em < <http://portaltcm.com.br/canal10/adolescente-e-apreendido-apos-tentar-assaltar-vendedor-de-leite/>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

PORTAL TCM. **Dois jovens são detidos pela Polícia Militar.** Disponível em <<http://portaltcm.com.br/canal10/dois-jovens-sao-detidos-pela-policia-militar/>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

PORTAL TCM. **Estudantes presos usando drogas em escola no Santo Antônio.** Disponível em <<http://portaltcm.com.br/canal10/estudantes-presos-usando-drogas-em-escola-no-santo-antonio/>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

PRAGMATISMO POLÍTICO. **Jovens negros e pobres, as principais vítimas da redução da maioria penal.** Disponível em < <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/03/jovens-negros-e-pobres-as-principais-vitimas-da-reducao-da-maioridade-penal.html>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

TERRA. **Estatuto da Criança e do Adolescente: A recuperação de jovens infratores.** Disponível em < <http://www.terra.com.br/noticias/eca10anos/recuperacao.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

UOL NOTÍCIAS. **É preciso cumprir o ECA antes de querer mudá-lo, diz coordenador do Unicef.** Disponível em < <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/07/13/antes-de-mudar-e-preciso-fazer-cumprir-o-eca-diz-coordenador-do-unicef.htm>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

UNICEF. **VIOLÊNCIA NA MÍDIA: Excessos e avanços.** Disponível em < http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_04.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2015.